



## GT 01 – EDUCAÇÃO FÍSICA E CONTEXTO ESCOLAR

### DESAFIOS E POSSIBILIDADES, ENSINO DA DANÇA MODERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Daniely Pereira da Silva Olivveira<sup>1</sup>  
Ademar de Azevedo Soares Junior<sup>2</sup>  
Rafael Guarato dos Santos<sup>3</sup>

Agência Financiadora: não contou com financiamento.

**Palavras-chave:** Dança. Ensino. Moderna. Estágio.

#### Introdução

A presente pesquisa parte de inquietações advindas do contato com o cotidiano escolar, tendo como norte a dança inserida no ensino básico da rede pública. Para tanto, usufruiu-se do Colégio Estadual Balneário Meia Ponte situado na região norte da cidade de Goiânia-GO, como lócus de investigação e vivências realizadas no período de cinco meses de intervenção, por meio do qual se tornou possível refletir acerca da inclusão do ensino da dança como projeto na escola de educação básica.

Na instituição de ensino supracitada, as aulas de dança acontecem no modelo de "Projeto de Dança", previsto no PCN de Artes do MEC (BRASIL, 1997) a ser desenvolvido como formação artística, ministrado por uma docente com formação em Educação Física. Por conseguinte, as frequências dos alunos nas aulas ocorrem de acordo com seus interesses e no contra turno, atendendo do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Com a aproximação no ambiente escolar, identificamos/diagnosticamos certa irregularidade nas frequências dos alunos nas aulas de dança, que impossibilitou a intervenção docente inicialmente planejada e prevista. Tal investigação se fez necessário ao constatar uma ênfase no fazer a partir da Dança Moderna, no âmbito escolar, com a elaboração de coreografias destinadas a atender apresentações escolares.

---

<sup>1</sup> Aluna na Pós Graduação Movimento Humano na ESEFFEGO/UEG – E-mail: [Danielypso@gmail.com](mailto:Danielypso@gmail.com).

<sup>2</sup> Professor e orientador na Pós Graduação em Movimento Humano na ESEFFEGO//UEG– E-mail: [arquiteturjr@gmail.com](mailto:arquiteturjr@gmail.com).

<sup>3</sup> Professor e orientador na FEFD/UFG – E-mail: [Rafaelguaratos@gmail.com](mailto:Rafaelguaratos@gmail.com).

Deste modo, recorreremos a autores que subsidiam teoricamente este trabalho, para explicar alguns aspectos e situações identificadas, sendo a principal fonte, o pensamento da protagonista da Dança Moderna Argentina, Paulina Ossona (1988), bem como, a concepção proposta pela professora de dança e escritora Brasileira Isabel Marques (2003). E por fim, lançamos o olhar sobre a perspectiva pedagógica pertencente ao professor Moacir Gadotti (2003)

Todavia o objetivo desta proposta se concentra em refletirmos três aspectos: Breve histórico da Dança Moderna, os aspectos neurofisiológicos e os procedimentos didáticos para a aula em si, aplicados no Ensino da Dança na Educação Básica.

## **Metodologia**

Metodologicamente esta pesquisa se pauta no trabalho de campo de cunho etnográfico de observação (BOAS, 2010), de um período de cinco meses de intervenção. Os instrumentos utilizados possuem como premissa, possibilitar melhor apreensão do objeto analisado por meio da coleta de dados com uso, de diários de campo, bem como, a análise documental: “Projeto de Dança” desta escola campo, para melhor compreender como se apresenta a proposta para Ensino da Dança Moderna na Instituição de Educação Básica.

Os dois instrumentos foram analisados segundo a perspectivas de Categorias, como parte integrante do processo de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que possibilitou reflexões qualitativas sobre o objeto.

## **Resultados**

Consideramos fundamental como primeiro aspecto, abordar o breve contexto histórico da Dança Moderna sob a perspectiva da escritora Ossona (1988). A dança Moderna é um aspecto culto da arte que adota formas adequadas aos movimentos expressivos da época, da qual pode se gostar ou não. Isadora Duncan é a propulsora da dança Moderna que por sua vez fora influenciada por Delsarte e Genoveva Stebbins (MARQUES, 2010).

Dentre as artes, a dança se configura a mais antiga delas. Conhecer a história da dança Moderna não é vã experiência. No transcurso dos séculos a Dança Moderna também é utilizada para documentar. Trata-se de um acúmulo de bens artísticos, não somente por uma mesma pessoa. Portanto, é o artista que aprofunda sua especialidade (OSSOMA, 1988).

Na dança Moderna, dança-se para expressar o homem em relação com o homem, com a divindade, com a natureza, com a máquina, paixões ou costumes. Um movimento tem sempre uma finalidade expressiva, impulsionada por sentimentos. A autora esclarece que se a dança em geral é

expressão por meio do movimento, a dança moderna está muito mais sujeita a esse princípio expressivo.

Vale lembrar a diferença fundamental entre música e dança: a primeira é uma forma auditiva, já a dança moderna se utiliza do campo visual. Trataremos do segundo aspecto, o neurofisiológico motor: sistema ocular. O ser humano tende a receber os movimentos externos a si, com a observação, há na visão potencialidades básicas que podem contribuir para receber a dança (MARQUES, 2003).

Segundo os autores Greenberg, Aminoff e Simon (1996) para receber informações externas, os olhos realizam pequenos movimentos estruturantes, por seis músculos a citar: Obliquo inferior e superior, reto superior e inferior, reto lateral e medial. Quando em condições favoráveis de iluminação e funcional os centros que controlam o olhar horizontal e vertical que estão localizados na ponte do mesencéfalo recebem estímulos do córtex cerebral permite assim o equilíbrio e controle voluntário do olhar. Sendo o olhar (visão) e a postura, elemento importante para o conhecimento do corpo e sua representação, movimento e dança.

Desta forma, cabe ao professor enquanto organizador de conhecimento em sala de aula, na educação básica, refletir os aspectos, visão e postura, movimento e dança, e por fim, os procedimentos das aulas em si, pois, sabemos como os movimentos podem ser recebidos no campo visual. No entanto faz-se necessário compreender o ensino para além da recepção natural do movimento humano.

Segundo Gadotti (2003) o ensino esta sempre em dinamismo, e ocorre de formas subjetivas, fara sentido ou se tornará princípios na vida aos alunos quando lhes tornarem ainda mais humanos, segundo o autor a pedagogia serve de guia a quem deseja ensinar.

Ainda sobre os procedimentos de aulas em si, elemento marcante no processo de observação, Marques (2003) ao contrário de Ossona (1988) diz que a dança, em espaço escolar é uma linguagem artística que intervém na totalidade do ser natural e social. Dever ser o primeiro passo no ensino para além da expressão, a criatividade. Dançar é educar o movimento humano, portanto, sugere a dança criativa. Porém, os estes elementos não foram observados e identificados no contexto da experiência proposta, bem como, na leitura e análise do instrumento documental, o Projeto Político Pedagógico da Instituição pesquisada.

## **Considerações finais**

A Dança Moderna enquanto objeto artístico temporal, e objeto artístico perdurável através dos

documentos históricos, emigram os fatos históricos até nossos dias. De modo que do objeto artístico original resta um ponto de partida e alguns elementos unicamente perceptíveis para o especialista. Ao profissional da dança cabe lidar com possíveis esvaziamentos em sala de aula compartilhando os procedimentos didáticos da aula em si. No mais, lembrando que por sua vez a ocorrência da dança Moderna, esta para além dos muros escolares. Deste modo, além de visual a dança é também espacial e sua dinâmica adequa-se a diferentes lugares e épocas, representadas por meio de coreografias.

Por outro lado, ante o exposto, acreditamos na importância do processo de intervenção, no processo de formação para os licenciados em dança, etapa fundamental na constituição do futuro profissional, propiciando por meio de vivências, o aprendizado da realidade das instituições de ensino e as instrumentalizações, para ocorrência do Ensino da Dança na Educação Básica. Desta forma, a apreensão deste contexto e as intervenções, contribuem para minimizar ou transformar a distância entre teoria e prática no ensino da dança, possibilitando tecer diálogos entre as reflexões teóricas estudadas, com as vivências da prática de ensino no meio escolar.

### Referências

BARDIN, L. *Análise do conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011..

BOAS, F. *Antropologia cultural*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394 de 24 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais, PCN: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

MARQUES, I. A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. *Linguagem da dança: arte e ensino*. São Paulo: Digitexto, 2010

OSSONA, P. *A educação pela dança*. Tradução de Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

SIMON, P.; GREENBERG, A.; AMINOFF, G. *Neurologia Clínica*. Porto Alegre: Ed. Grafiline, 1996.